



SERMÕES PARA AS QUARTAS DO PODER

# RESTAURANDO O ALTAR

MINISTÉRIO DA MULHER

DIVISÃO SUL-AMERICANA

*Direitos de tradução e publicação reservados à*

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Av. L3 Sul, SGAS 611 - Mód. 75/76

Cep: 70200-710 Brasília - DF

TEL.: (61) 3701-1818 - Fax: (61) 3345-6999

[www.portaladventista.org.br](http://www.portaladventista.org.br)

*Coordenação geral:* Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

*Editoração:* Grace C. F. Deana

*Projeto gráfico e diagramação:* Victor Diego Trivelato

*Capa:* Montagem sobre fotos Shutterstock - Victor Diego Trivelato

*Impressão e acabamento:* CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

## APRESENTAÇÃO

Colocamos em suas mãos este livreto que tem por objetivo ser um apoio aos cultos das “Quartas do Poder.” Aqui você encontra uma sugestão para o programa do culto e doze sermões sugestivos que poderão ser apresentados um a cada mês.

Lembre-se, em cada última quarta-feira, os cultos devem ser de louvor, testemunho e oração. É um dia para contar as bênçãos e apresentar à igreja a vida de pessoas transformadas pelo amor incondicional do Pai eterno.

Escolhemos abordar o tema RESTAURANDO O ALTAR, como uma referência à restauração do culto ao Senhor, tanto em nossos lares como nas comunidades, tendo como base o seguinte texto inspirado: “Um reavivamento da primitiva piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1 p. 121).

Restaurar significa recuperar, renovar, e é nosso intuito promover essa renovação naquela que é uma das mais lindas instituições humanas: a família, pois, “muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*; p. 349).

Levar esperança a uma sociedade que agoniza deve ser o nosso alvo. “Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e esse privilégio foi concedido à igreja. Para esse fim foi ela organizada” (*Serviço Cristão*, p. 14).

Promova as “Quartas do Poder” em sua igreja. Que este tema, RESTAURANDO O ALTAR, motive nossos irmãos a participar, com gratidão e reconhecimento, desses inspiradores momentos de restauração e a partilhar as bênçãos que o Senhor tão bondosamente lhes tem concedido.

Wiliane S. Marroni

*Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana*

## **Agradecimento**

O Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana expressa a sua gratidão aos autores das mensagens que fazem parte deste volume, como também à líder do Ministério da Mulher da União Noroeste Brasileira, Prof.<sup>a</sup> Analu Zahn, por seu empenho em nos ajudar na concretização de mais esta edição do *Quartas do Poder*.

Que as mensagens aqui apresentadas sejam de grande motivação e inspiração para que, como igreja, continuemos RESTAURANDO O ALTAR do nosso coração ao Senhor.

*Wiliane S. Marroni*  
*Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana*

# Índice

Apresentação	3
Liturgia Sugestiva	7
Restaurando o Altar da Família I	9
Restaurando o Altar da Família II	14
Restaurando a Devoção Pessoal	19
Restaurando a Oração	24
Restaurando o Altar na Comunidade	30
Restaurando os Relacionamentos	36
Restaurando a Compaixão	40
Restaurando a Hospitalidade	44
Restaurando a Visão	48
Restaurando o Templo	53
Restaurando a Fidelidade	57
Na Presença de Deus	61

## **COLABORADORES**

**Pastor Arilton C. de Oliveira** - Gerente da Escola Bíblica Novo Tempo

**Pastor Donato Azevedo Filho** - Jovens e Ministério da Família da UNOB

**Pastor Fernando Rios** - Secretário da ASuR

**Pastor Gilson Magalhães** - Ministério Pessoal e Escola Sabatina da ASuR

**Pastor Izaias Mariano** - Mordomia Cristã da AAmO

**Pastor Márcio Ciseski** - Ministério de Publicações da UNoB

**Pastor Marcos Clay Frutuoso** - Pastor da Igreja Central de Boa Vista na AAmAR

**Pastor Mário Medeiros** - Pastor distrital na AAmO

**Pastor Rafael Felberg** - Pastor do distrito de Liberdade na ASuR

**Pastor Sérgio Alan** - Secretário da UNOB

**Pastor Sidnei Silva Mendes** - Ministério Pessoal, Escola Sabatina e Evangelismo da UNoB

# Liturgia Sugestiva

## QUARTAS DO PODER

1. **Entrada dos componentes da plataforma**
2. **Boas-vindas e oração** – 5 minutos
3. **Momentos de louvor**  
(Dois hinos de adoração ou sobre a família) – 10 minutos
4. **Louvor inicial** – Hino de gratidão – 4 minutos
5. **Testemunho** – Família/Família – 10 minutos
6. **Louvor congregacional** – Hino / oração) – 4 minutos
7. **Oração** – Em grupo, em duplas ou famílias  
(Alternar ou usar dinâmicas sugestivas) – 15 minutos
8. **Música especial** – 5 minutos
9. **Mensagem bíblica** – 15 a 20 minutos
10. **Louvor final/oração** – 6 minutos





# Restaurando o Altar da Família – I

*Pastor Donato Azevedo Filho*

**Texto-base: Josué 24:15**

## **Introdução**

Nas últimas décadas, a taxa de divórcios aumentou muito no Brasil, apesar do estigma associado às separações. Isso, segundo os pesquisadores, torna o país um “caso interessante de estudo.” Segundo dados divulgados pela ONU, no mundo, os divórcios aumentaram de 3,3 em cada 100 casamentos, em 1984, para 17,7, em 2002.

Um em cada quatro casamentos no Brasil termina em divórcio, de acordo com o levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em alguns países, o número de matrimônios desfeitos é ainda maior:

Quando dirigimos um breve olhar para igreja quanto a essa questão, vemos que não é muito diferente, pois, em recente pesquisa sobre as famílias da igreja, constatou-se que num quesito básico, que é culto familiar, as famílias cristãs estão cada vez mais omissas.

A pergunta feita foi: “Qual é a frequência do culto em seu lar?” E estes foram os resultados: 20% dos entrevistados responderam que realizam o culto diariamente em seu lar e 28% disseram que só de vez em quando. Os

demais, num total de 52%, informaram que nunca fizeram o culto pessoal ou familiar em casa. As amostragens obtidas por alguns zelosos pastores são inquietantes. Há entre os crentes recém-convertidos aqueles que se surpreendem quando se fala no assunto, pois nada lhes foi dito antes a respeito. Não é de admirar que muitos desses permaneçam na fé e na doutrina apenas por pouco tempo.

Tudo isso nos leva a uma conclusão. *Existe um altar a ser restaurado*. Existe um altar que tem sido grandemente negligenciado e aviltado, e o nosso dever, como líderes religiosos, é envidarmos todos os esforços para reconstruir uma das mais lindas instituições humanas, que é a família. A seguir, apresentamos três importantes aspectos para a restauração do altar da família.

## I – Religiosidade no lar

A ausência de religiosidade é o elemento responsável pela desunião, discórdia, desamor, divisão e desagregação da família. Precisamos estar unidos a Cristo a fim de superarmos uma a uma essas e outras dificuldades. Contudo, indubitavelmente, uma ênfase especial deve ser dada ao culto familiar, cuja realização é o mais importante fator de harmonia entre os membros da família.

Em ***Deuteronômio 6:4-9 (ler)***, temos uma das mais célebres passagens sobre a importância do culto familiar. O verso 4 começa com o famoso *Shema* (forma hebraica da primeira palavra do verso). Esse texto era tão importante que se tornou a confissão de fé básica no judaísmo. Todavia, para que esta ordem fosse cumprida sem desvios, verificou-se com o tempo que ela precisava ser inculcada ao entardecer e ao amanhecer (cultos vespertinos e matutinos).

“Os pais ainda não despertaram a ponto de compreender o admirável poder da cultura cristã. Há minas de verdade a serem trabalhadas que têm sido estranhamente negligenciadas. Essa descuidada indiferença não recebe a aprovação de Deus. Pais, Deus lhes roga que olhem a esta questão com olhos ungidos. Até aqui vocês têm roçado a superfície. Assumam a sua obra muito negligenciada, e Deus cooperará convosco” (*Orientação da Criança, p.72*).

A Bíblia apresenta alguns modelos de vida cristã que servem para as nossas famílias hoje. Um deles, sem dúvida, é o exemplo de vida de Abraão. Em Gênesis 12:7, 8, é-nos dito que Abraão ergueu um altar ao

Senhor. Esse não é um fato isolado; onde quer que o Patriarca parasse em suas jornadas, ali ele erguia um altar a Deus.

Ainda hoje o altar da família – que é o culto familiar – deve ser erigido em nosso lar. O valor dessa prática na vida da família cristã não pode ser subestimado. O tempo gasto em instrução, louvor e oração renderá juro por toda a vida dos filhos e dos pais.

**O culto doméstico, além de tudo, une os membros da família uns aos outros** e fornece momentos oportunos para que cada um compartilhe suas lutas, dificuldades e vitórias. É uma ocasião em que os filhos podem abrir as janelas de sua vida e expor suas ideias e dúvidas. É quando os pais também podem ser transparentes com respeito às suas próprias falhas e pedir perdão, se for necessário.

O *Chicago Catholic* citou uma pesquisa nacional em que aproximadamente metade dos casamentos termina em divórcio. Contudo, entre os casais que frequentam regularmente a Igreja, somente um em cinquenta casamentos termina em divórcio. E, entre os casais que praticam uma vida ativa de oração conjunta, a taxa é de um em cada 1.105 casamentos.

“As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os levam ao pecado” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

## **II – Todos no lar devem unir seus esforços para o sucesso da família**

“Foi-me mostrado também que muitas vezes há grande falta da parte da esposa. Ela não exerce grandes esforços para reger o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vezes de sua parte, irritação e desnecessárias queixas. O marido chega em casa, do trabalho, fatigado e perplexo, e encontra um rosto carrancudo em lugar de palavras alegres e animadoras. Ele é apenas humano, e seu afeto retrai-se da esposa; perde o amor do lar, sua estrada fica obscurecida e destruído seu ânimo” (*Testemunhos para a Igreja*, v.1, p. 307).

Parafraseando uma conhecida frase, eu diria: “Uma família nunca é mais forte do que o seu elo mais fraco.” Para a completa restauração do altar da família, todos devem fazer a sua parte a fim de que os objetivos divinos sejam alcançados.

Há na Bíblia um exemplo de família que se uniu nesse propósito. “Puxados” pelo chefe do lar, essa família foi uma bênção para a sua geração e também para as posteriores.

Leiamos Josué 24:14,15. Quando Josué fez essa declaração, estava com mais de cem anos e tinha um zelo notável para com os assuntos de família.

Josué sabia que havia ainda muita idolatria em Israel. Ele tinha acabado de dizer ao povo para afastar os falsos deuses (v. 14). Sabia que sua família iria nadar contra a correnteza para continuar servindo ao Senhor, mas declarou enfaticamente que assim iriam proceder de qualquer maneira.

O que é mais incrível é que essa família buscou ao Senhor de verdade e seu exemplo foi transmitido de geração a geração. Muito tempo depois de Josué morrer, o testemunho de sua família ainda podia ser notado entre o seu povo. “Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo Senhor de Israel” (Josué 24:31).

“Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

### **III – Os membros da família devem viver o amor altruísta**

“As muitas águas não poderiam apagar o amor nem os rios afogá-lo” (Cantares 8:7).

“Não nos tornamos família somente em termos de nossos laços legais no casamento ou adoção e da nossa conexão de sangue e nascimento. Certamente nos tornamos família pela ligação que se desenvolve através do amor altruísta. Na falta desse amor, a nomenclatura e a forma de ‘família’ podem estar presentes, mas sem os ingredientes que a definem” (Ron Flowers e Karen Flowers, citado em *Publicações do Ministério da Família* da Associação Geral).

Aquilo que o amor não poder fazer, nada mais conseguirá. Como definiria o comportamento de uma pessoa que ama de verdade?

O amor amadurecido é centrado no outro. Em seu livro, *Marriage For Love* (Casamento Por Amor), o Dr. Richard Strauss escreveu que “a

maior satisfação é fazer a felicidade do outro. Não encontramos a felicidade procurando por ela, e quanto mais a procuramos, mais frustrados e decepcionados ficamos. A procura egoísta de nosso próprio prazer só traz infelicidade. Viver em benefício dos outros traz grandes recompensas.” E continua: “O amor amadurecido é o crescer de uma posição que recebe muito e dá pouco, para uma posição de dar tudo com alegria sem exigir nada em troca. Se seu amor é amadurecido, não estará apenas interessado em ter suas necessidades satisfeitas, mas estará igualmente interessado em preencher as necessidades do outro, e se houver conflito de necessidades, o amor amadurecido não precisa jogar cara ou coroa para decidir quem deve ser atendido em primeiro lugar.”

Ele continua comparando o amor entre duas pessoas a um violino e um arco. “Nas mãos de um músico hábil, produzem um som maravilhoso que não seria possível imaginar se vistos em separado. De igual modo, quando um homem e uma mulher participam de um relacionamento amadurecido e desprendido, vendo-os separados não se consegue visualizar a beleza e harmonia que existe quando estão juntos.”

## **Conclusão**

Quando Deus une um homem e uma mulher, Ele o faz para sempre. Saibam que o interesse maior de uma união eterna é dEle. Ele mesmo se dispôs a providenciar os recursos para que isso fosse possível. Entretanto, nem sempre Ele nos dará o que pedimos, porém, conceder-nos-á sempre aquilo que realmente precisamos.

A família é um dos mais belos presentes de Deus à humanidade. Não estamos sozinhos na tarefa de defendê-la, protegê-la e principalmente restaurá-la. Nunca desista de seu lar, de seu casamento, de seus filhos... Por mais avariados que estejam, o Senhor, o grande Oleiro, pode restaurá-los.

# Restaurando o Altar da Família II

*Pastor Rafael Felberg*

**Texto-base: Gênesis 12:8**

## **Introdução**

Em 1997, foi publicada uma pesquisa feita por um pastor evangélico sobre a condição moral dos jovens naquela época<sup>1</sup>. Os dados são chocantes. Todos os dias, nos Estados Unidos:

- 1000 adolescentes solteiras tornam-se mães.
- 4219 contraem doenças sexualmente transmissíveis.
- 500 adolescentes começam a usar drogas.

A pesquisa se estendeu a fim de avaliar jovens cristãos, porém, os resultados não foram muito animadores.

- 66% (com idade entre 11 e 18 anos) tinham o costume de mentir e enganar pais, professores e adultos constantemente.
- 36% admitiram sempre colar nas provas.
- 55%, antes de completarem 18 anos, já haviam realizado carícias pesadas e até algum tipo de ato sexual.

A grande pergunta é: Será que a condição moral dos jovens em geral,

e mesmo os criados em lares cristãos, reflete uma realidade melhor que essa nos dias de hoje?

Junto a esse cenário caótico vive-se uma crise na educação secular, doméstica e, principalmente, religiosa.

Pergunto: Como se prevenir, para que essas doenças modernas não ataquem nossos lares? Como proteger nossos filhos e nossos relacionamentos contra a fúria do inimigo de Deus, que deseja ardentemente destruir nossas famílias?

Qual é a experiência cristã, ensinada por nossos pais, que se tornou a melhor lembrança de nossa infância? Com certeza, vamos nos lembrar dos cultos domésticos que realizávamos com nossos familiares. Ali cantávamos, orávamos recitávamos nossos versos prediletos, estudávamos a Bíblia Sagrada e compartilhávamos momentos inesquecíveis. A essa experiência, chamamos de *altar da família*.

Entretanto, o que significa *altar da família*? Para entendermos amplamente esse maravilhoso assunto, vejamos um pouco das histórias bíblicas.

## I – O que é um altar?

São várias pedras, umas sobre as outras, formando uma plataforma quadrada sobre a qual se ofereciam sacrifícios como parte do culto e adoração a Deus. O altar era o símbolo da criatura adorando o seu Criador.

## II – Alguns construtores de altares mencionados na Bíblia

O sistema de ofertas de sacrifícios sobre um altar foi introduzido por Deus quando o homem foi expulso do Éden, como culto e adoração a Ele.

1. **Abel e Caim** construíram seus altares (Gn 4:4, 5). Eles são os primeiros que a Bíblia menciona terem construído um altar para adorar a Deus.
2. **Noé**, depois do dilúvio, construiu um altar (Gn 8:20) para adorar e expressar sua gratidão a Deus por Sua proteção. Assim que saíram da arca, Noé e sua família construíram um altar ao Senhor.
3. **Jó**, construiu altares para interceder diariamente por seus filhos, caso houvessem pecado (Jó 1:5).

4. **Elias** construiu um altar para adorar e mostrar quem era o verdadeiro Deus (1 Reis 18:30-32).
5. **Abraão e sua família** adoraram ao Senhor em altares (Gn 12 e 13). Abraão é o patriarca apresentado pela Bíblia como sendo o que mais construía altares em adoração a Deus. Aonde ele chegava, ali ele construía um altar.

Visto que a Bíblia menciona tantas vezes a construção de altares ao Senhor Deus Todo-poderoso, existe algum propósito para edificarmos o altar da família hoje?

### III – Os três propósitos espirituais do altar da família

1. Para que a família possa render culto e adoração ao seu Criador.
  - a. Expressa reverência para com o Deus criador;
  - b. Firma o nosso compromisso com Ele;
  - c. Aproxima-nos de Deus a ponto de sermos chamados Seus amigos. 2Cr 20:7; Tg 2:23.
4. Para que a família receba instrução da Palavra de Deus.
5. Para que os pais intercedam por seus filhos e os filhos intercedam por seus pais.

Será que Deus fala alguma coisa sobre em que momento do dia devemos celebrar o altar da família?

### IV – Deus estabeleceu dois momentos do dia para a celebração do altar da família

#### Ler Deuteronômio 6:6, 7.

- a. *Culto vespertino*. Era realizado antes de se deitarem. O pai chamava todos os membros da família. Ali eles cantavam, oravam, e o pai lia textos da Palavra de Deus e dava oportunidade para que os membros expressassem sua gratidão ao Senhor pelos cuidados do dia.
- b. *Culto matutino*. Acontecia na primeira hora do dia, quando as forças estavam renovadas. A família se reunia para cantar, orar, estudar a Bíblia e pedir as bênçãos e cuidados para com sua vida durante o dia de trabalho.

A orientação de Deus ao seu povo é que, pela manhã e à tarde, as atividades sejam interrompidas para que haja um momento de comunhão da família com Ele. É por meio do sábio uso feito do culto familiar que serão fortalecidos o amor e o estudo da Bíblia. “As horas do culto matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis e auxiliadoras do dia” (*Orientação da Criança*, p. 522).

### *Ilustração dos minutos:*

Permita-me lançar-lhe um desafio. Deus nos dá, a cada dia, 24 horas para administrarmos. Temos então 1440 minutos à nossa disposição. Se dividirmos esses minutos por 15, teremos 96 períodos de 15 minutos em um dia. Quero desafiar você a ficar com 94 períodos para os seus afazeres diários e utilizar apenas dois para edificar e ascender o altar da família em sua casa.

Precisamos tornar nossos lares em pequenas igrejas para nos cercarmos, e também a nossos filhos, daquela atmosfera que reina no Céu. E não há tempo a perder! Ou preparamos a nossa casa para o breve encontro com Jesus, ou Satanás fará de nossa casa a sua habitação.

Nos dias atuais, é um grande desafio separar tempo para o preparo e realização do culto familiar. “Não há dúvida de que isso exigirá esforço e a organização de um plano tal, bem como algum sacrifício para realizá-lo; o esforço, porém será bem recompensado” (*Educação*, p. 186).

## **V – Extensão da influência do culto familiar**

Somente na eternidade será possível avaliar a influência que os ensinamentos espirituais ministrados em nossa casa exerceram sobre os nossos filhos. cremos que a prática do culto familiar será um grande auxílio no desafio de fortalecer a religiosidade dos membros da família e da igreja, preparando-os para os embates da vida cristã.

Precisamos dizer, porém, que depois que os filhos crescem e adquirem a condição e o direito de ir e de vir, quando se deslocam sozinhos para a escola, para os seus programas sociais e até para a igreja, perdemos a condição de condutores. Essa é uma fase que ocorre naturalmente em toda família. Nesse momento, entendemos que nos restam três atitudes muito importantes quanto ao acompanhamento dos nossos filhos:

1. *Exortação* – Aconselhamentos, apelos, disciplina adequada à idade, etc.
2. *Testemunho* – A força do exemplo sempre exercerá a maior influência na vida de qualquer pessoa, seja um filho, ou um cônjuge afastado.
3. *Oração* – Interceder sempre por eles, colocando-os nas mãos de Deus e sob a Sua influência.

Aqueles que religiosamente fazem o culto familiar podem ter uma certeza: Deus tem um plano de resgate para todos os filhos que um dia aprenderam das verdades eternas: “O último trabalho intercessor de Cristo antes que ele ponha de lado Suas vestes sacerdotais, é apresentar as orações dos pais pelos filhos. E eu vi um anjo poderoso ser enviado e milhares de filhos lembrarem os ensinamentos da infância e voltarem justamente antes que se feche a porta da graça” (*Review and Herald*, 1902).

## **Conclusão**

Como andam os nossos cultos familiares? Estamos ensinando nossos filhos a amar ao Senhor de todas as suas forças, de todo o seu entendimento e acima de todas as coisas? Quanto tempo temos dedicado para ensinar os sólidos e importantes princípios da Palavra de Deus?



# Restaurando a Devoção Pessoal

*Pastor Gilson Magalhães*

**Texto-base: Salmo 42:1, 2**

## **Introdução**

Qual é o papel da devoção na vida do cristão? Fala-se tanto em tempo com Deus, tempo de oração ou de devoção. Devoção seria de fato começar o dia com Deus? Devoção seria somente orar de madrugada? Seria ler a Bíblia todos os dias? Quais são os elementos de uma devoção verdadeira? Se a devoção a Deus é a coisa mais importante para o cristão, por que ela é tão difícil de ser desenvolvida como um estilo de vida?

## **1. O fator da necessidade**

A partir do texto que acabamos de ler no livro dos Salmos, podemos aprender a primeira e talvez a mais importante lição sobre o tema desafiante da devoção. A teologia sugere aqui a comparação com um animal, a corça, que suspira pelas correntes das águas. O salmista expressa a ideia de um animal fugindo desesperado do caçador. Ele está suspirando de sede. Encontrar as correntes das águas é a maior necessidade desse animal no momento.

A sede que o salmista tem de Deus é provocada por uma necessidade. Nesse salmo, ele fala das lágrimas como alimento de dia e de noite (v. 3), do abatimento de sua alma (v. 5, 6 e 11) e da opressão dos inimigos (v. 9). As muitas necessidades da alma levam o salmista a ter sede de Deus, ou seja, a desenvolver uma vida na presença de Deus.

E nós? O que nos tem motivado a buscar essa vida com Deus? Acredito que a maior necessidade que temos de ter sede de Deus é porque existe um caçador; Satanás, correndo atrás de nós para nos impedir de obter a vida eterna. Então a nossa batalha com o pecado deveria nos levar desesperados às correstes das águas de Deus.

Essa é a sede da presença de Deus. Sede de fazer a Sua vontade. Sede de agradecer-Lhe. Sede de amá-Lo com toda a nossa alma e de todo o nosso coração. Essa sede que falta em nós só vem através da oração.

## **2. Oração na devoção e devoção na oração.**

Quando o tema é a oração, então percebemos que a razão das nossas carências espirituais acontece porque não oramos. Precisamos descobrir que não existe cristianismo genuíno sem uma vida de oração. De todos os fatores que a oração requer de nós, há um que é o mais importante – a oração precisa acontecer na nossa vida. Ela também precisa de tempo e de lugar.

### **Tempo para a oração.**

O dia de 24 horas, subdividido em períodos de 15 minutos, proporciona-nos 96 desses períodos. Sejamos sinceros conosco. Quantos períodos de quinze minutos passamos na presença de Deus orando? Uma pesquisa sobre devoção, feita com pastores de várias denominações, concluiu que a média do tempo de devoção dos pastores não passava de 15 minutos – 1 em 96. Se com os pastores é assim, fico imaginando a devoção das ovelhas.

Jesus, no Getsêmani, estabeleceu um tempo mínimo de oração para os discípulos: *“Não pudeste velar comigo nem por uma hora?”* O comentário sobre Pedro, a quem Jesus dirigiu essa pergunta, é: “Fora por dormir quando Jesus lhe recomendara vigiar e orar; que Pedro preparara o caminho para seu grande pecado. Todos os discípulos, dormindo na hora

crítica, sofreram grande dano. Houvessem aquelas horas no horto sido passadas em vigília e oração, e Pedro não teria ficado dependente de suas débeis forças. Não teria negado a seu Senhor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 713, 714).

Essa oração precisa acontecer todos os dias na vida do cristão. “Consagrem-se a Deus pela manhã; façam disto sua primeira tarefa. Seja sua oração: ‘Toma-me, Senhor; para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrem-se a Deus para esse dia.” (*Caminho a Cristo*, p. 70).

Perguntaram ao pastor Mark Finley por quanto tempo ele orava, e ele respondeu: “*Oro até encontrar a presença de Deus.*”

### **O lugar de oração**

Além de precisar acontecer num tempo que seja suficiente, a oração precisa de um lugar. Precisamos ter um lugar na nossa casa ou em outro lugar para estarmos com Deus em oração, um lugar costumeiro. Assim como temos um lugar para dormir, um lugar para as refeições, um lugar para a TV, precisamos também ter um lugar para orar. Enoque orava nos jardins, Jesus orava nos montes e lugares solitários. Para que a vida devocional encontre sentido, cada um de nós precisa encontrar um lugar para estar a sós com Deus. “As maiores vitórias obtidas em favor da causa de Deus, não são o resultado de elaborados argumentos, amplos recursos, vasta influência, ou abundância de meios; elas são alcançadas na câmara de audiência com Deus, quando, com sincera e angustiosa fé, os homens se apegam ao forte braço do poder.” (*Obreiros Evangélicos*, p. 25).

### **3. Devoção da madrugada**

Pode alguém não concordar, pode alguém não conseguir, mas, para saciar a sede de Deus ou para aprender a ter sede de Deus, o momento mais apropriado é de madrugada. Alguém que não tem um jardim ou um monte para orar, tem uma madrugada onde a solidão se faz propícia onde quer que estiver.

Esse era o costume de Jesus. “Tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1:35). Os maiores homens da Bíblia tinham a madrugada em comum em sua vida. Jó orava de madrugada pelos filhos. No mesmo livro de Jó, lemos: “Mas se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericórdia; se fores puro e reto, certamente logo se despertará em teu favor, e te restaurarás tua justa morada” (Jó 8:5, 6). Em Salmo 88:13, o salmista diz que a madrugada era o seu momento de oração. Isaías 26:9 diz: “Com a minha alma te desejo de noite; e com meu espírito que está dentro de mim madruço a buscar-te.”

É na madrugada que a sabedoria é adquirida segundo a Palavra de Deus. “Eu amo aos que Me amam, e os que de madrugada Me buscam Me acharão” (Pv 8:17).

Perguntaram Paul Yonk como ele conseguia colocar mais de cinco mil pessoas no monte de madrugada para orar, e às vezes no meio de uma tempestade, e ele respondeu: “Uma vez que a oração passou a ser a coisa mais importante da nossa vida, decidimos ir dormir mais cedo.”

## **Conclusão**

Após o coração estar anelando por Deus através da oração, poderemos então tomar nas mãos Sua Palavra e estudá-la para ouvir as instruções, declarações de amor, correções e motivações que o Senhor tem para nós. Só assim poderemos permanecer nEle. Isso é devoção – permanência em Jesus todas as horas do dia, a partir de um despertar em Sua presença.

Quando tivermos disposição para tal vida de devoção, então, teremos uma vida como nunca tivemos. Sentiremos o que nunca sentimos, confiaremos como nunca confiamos, seremos fiéis como nunca fomos, pregaremos como nunca pregamos, faremos milagres como nunca fizemos, venceremos pecados que nunca conseguimos vencer e, acima de tudo, amaremos ao Senhor como nunca O amamos.

## **Apelo**

Alguém, nesta hora que ouve esta mensagem, tem no coração o desejo de ter uma vida de devoção como esta? Tem você o desejo de restaurar a devoção pessoal na sua vida e de sua família? Está disposto a pagar o preço inicial dessa preciosa tarefa até que se torne um hábito em sua vida? Então venha à frente agora, pois vou orar por você. Após a oração, quando for para casa, vá dormir mais cedo, e amanhã bem cedo Jesus o espera.

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma” (Sl 42:1).



# Restaurando a Oração

*Pastor Donato Azevedo Filho*

**Texto-base: 1 Tessalonicenses 5:17**

## **Introdução**

“A vida cristã é uma milícia. Mas ‘não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais’ (Ef 6:12). Nesse conflito da justiça contra a injustiça, só podemos ser bem-sucedidos mediante o auxílio divino. Nossa vontade finita precisa ser levada em submissão à vontade do Infinito; a vontade humana deve fundir-se com a divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio; e cada conquista tenderá para o restabelecimento da possessão adquirida de Deus e a restauração de Sua imagem na alma (*Mensagens aos Jovens*, p. 55).

Cristo, através da oração, viveu o Céu aqui na Terra. Ele, em meio às tempestades, decepções e perseguições, mantinha uma calma e serenidade celestiais profundamente incompreensíveis. Estava no mundo, mas não deixava as coisas do mundo abalarem Sua santidade.

Todos os dias temos lutas e desafios, provações e oportunidades, alegrias e tristezas, mas, se buscarmos a Deus em incessante oração, poderemos ter até dias com muitas surpresas e singularidades; porém, jamais um dia solitário, pois a mão da Onipotência estará nos guiando, nos protegendo, e no final do dia poderemos dizer: “Ebenezer”, **até aqui nos ajudou o Senhor!**

Portanto, uma das maiores necessidades nestes dias conflituosos é restaurar a oração. Só então alcançaremos vitórias jamais imaginadas, pois a oração nos traz poder, proteção e paz.

## I – O poder que vem da oração

“A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder Espiritual.” (*Obreiros Evangélicos*, p. 254).

Uma das orações mais poderosas da Bíblia é a oração que Josué fez quando travou a famosa batalha contra os amorreus, em que o sol e a lua foram detidos. Essa é uma das orações clássicas da Bíblia e está registrada em Josué 10:12, 13. A seguir, o verso 14 mostra o assombro diante do grande milagre de Deus.

Comentando a respeito dessa oração, Ellen White escreveu: “O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué, para que de novo se pudesse dar prova do poder do Deus de Israel. Portanto o pedido não ostentou arrogância, por parte do grande líder... Fez tudo que a energia humana podia fazer, e então pela fé clamou rogando auxílio divino. O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que levam a efeito os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no Braço todo-poderoso. O homem que ordenou: “Sol, detém-te em Gibeom, e Tu, Lua, no vale de Aijalom,” é o homem que durante horas jazeu prostrado em terra, em oração, no acampamento em Gilgal. Os homens de oração são os homens de poder” (*Patriarcas e Profetas*, p. 509).

Observemos a última frase: “os homens de oração são os homens de poder.” Os grandes heróis da fé tinham uma comunicação viva e aberta com o Céu. Tinham em mente que sem oração não conseguiriam fôlego para “encerrar a carreira.” Eles venciam as provações dia após dia,

pois, conforme está escrito: “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, ... são as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração” (*Patriarcas e Profetas*, p. 203).

A oração de Josué não foi fruto da arrogância ou presunção, mas sim, fruto da fé que têm apenas aqueles que possuem uma vida de oração. Josué precisou de mais um dia, um dia bem empregado, fazendo a vontade Deus e recebendo a vitória dada por Deus.

Precisamos de poder para vencer mal, precisamos de poder para resistir as tentações, precisamos de poder para cumprir a missão, precisamos de poder para testemunhar, precisamos de poder para vencer o grande conflito.

## II – Proteção contra o mal

“As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os levam ao pecado” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

A área que mais tem recebido investimentos nas empresas é, sem dúvida, a área de comunicação. A comunicação está para o mundo moderno assim como a água está para o peixe. “O mundo é comunicação: cada atitude, cada comportamento, nossa personalidade, hábitos, nosso sucesso ou fracasso no trabalho, tudo é comunicação ou esforço para atingi-la” (*Federação das Empresas*).

Um exemplo da importância da comunicação, especialmente numa guerra, foi publicado pela revista *Newsweek*, e depois comentado por Jon Paulien em seu livro, *Deus no Mundo Real*, (*Tatuí: SP, Casa Publicadora Brasileira, 2012*). A história se passa na Guerra no Golfo.

“Três soldados americanos foram aerotransportados para uns 250 Km Iraque adentro, um pouco antes de começar a guerra. O objetivo da equipe era observar os movimentos iraquianos e mandar o relatório via rádio.

“Quando escurecia, os soldados usavam óculos para visão noturna e se movimentavam ao redor para fazer as observações. Ao amanhecer, cavavam uma pequena trincheira num bom local para observação, entravam nela e a cobriam com vegetação, como camuflagem.

Permaneciam em silêncio no buraco o dia todo, e depois saíam novamente à noite para fazer mais observações.

“Certa manhã, localizaram um bom posto de observação nos arredores de uma vila iraquiana. Não muito depois do amanhecer, um dos membros do destacamento ficou curioso para saber o que acontecia do lado de fora do buraco. Isso acabou sendo um grande erro. Quando ele ergueu um dos dois galhos que serviam de camuflagem, viu-se face a face com uma menina iraquiana de uns sete anos de idade. Sua mente percorreu de imediato as opções disponíveis. As regras do compromisso sob as quais ele servia exigiam que ele a matasse no ato e arrastasse o corpo para dentro da pequena trincheira. Permanecer sem ser detectado pelo inimigo era a mais alta prioridade da missão. Mas, quando olhou dentro daqueles olhos infantis, tão cheios de vida, ele simplesmente não conseguiu fazer aquilo. Ela podia ser uma “inimiga,” mas naquele momento ele também viu a humanidade de uma criança. Pensou em puxá-la rapidamente para dentro da cova, mas mesmo que conseguisse mantê-la quieta, a sua ausência logo seria percebida. Assim, tentou uma terceira opção: dizer-lhe, por mímica, que estava fazendo uma brincadeira e que ela não devia contar a seu pai ou qualquer outra pessoa que se encontrava ali. Então, permitiu que ela se fosse.

“É lógico que ela foi direto ao seu pai e apontou o local onde estavam os soldados. Numa questão de minutos, a pequena trincheira contendo os três homens estava rodeada por uma força de várias centenas de iraquianos. Balas voavam ao redor e equipamentos mais pesados já se encontravam a caminho. A situação dos três soldados parecia totalmente perdida, com exceção de um detalhe – comando e controle. Um dos soldados falou ao rádio e transmitiu um desesperado pedido de socorro.

“Um helicóptero Blackhawk, com armamento pesado, decolou em menos de um minuto e partiu para o Iraque a 320 Km/h, voando apenas a alguns metros do chão para evitar ser detectado pelos radares iraquianos. O Blackhawk chegou à trincheira menos de uma hora depois de a menina tê-la descoberto, e voou em círculos ao redor do buraco, várias vezes, espalhando munição para todos os lados. Então, pousou rapidamente e os três soldados embarcaram de um salto, fazendo um arriscado percurso de volta para a Arábia Saudita, ao estilo dos filmes. Quando o helicóptero pousou na base, nenhum dos homens estava ferido.

“A comunicação é a chave das operações bélicas modernas. A diferença entre a coalisão dos aliados e os iraquianos era a capacidade de comunicar-se e coordenar forças no momento decisivo.”

Estamos numa guerra que é chamada de “O Grande Conflito.” A Bíblia assim nos diz: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6:12).

### **III – A paz que vem da oração**

É verdade que não existe um tempo exclusivo para a oração, mas a Bíblia nos dá algumas dicas de quando orar. Por exemplo: Davi e Daniel oravam três vezes ao dia (Sl 55:17; Dn 6:10); antes das refeições, como Jesus fazia (Jo 6:10 e 11); quando tentados (Mt 26:41; Ts 5:17); antes de tomar decisões difíceis (Lc 6:12, 13), e aquela que consideramos fundamental para iniciar o dia, a oração feita pela manhã (Sl 5:3).

De Hudson Taylor, o homem que evangelizou a China, somos informados que “o Sol nunca surgiu no horizonte da China sem encontrar Hudson Taylor de joelhos.” (Smith, Oswald J., *Paixão Pelas Almas*, p. 27). A respeito de Martin Luther King Junior é dito que ele não começava o dia sem orar pelo menos uma hora, exceto os dias em que se achava mais ocupado. Nesses dias orava por três horas.

“A primeira respiração da alma pela manhã deve ser a presença de Jesus. ‘Sem Mim’ diz Ele, ‘nada podeis fazer’ (Jo 15:5). É de Jesus que precisamos; Sua luz, Sua vida, Seu espírito devem ser nossos continuamente. dEle precisamos cada hora” (*Bible Echo*, 15 de janeiro de 1892).

Começar o dia com oração é começar o dia em Paz. É buscar na fragrância da comunhão com Deus a serenidade e tranquilidade tão incomuns no dia de hoje. É deixar-se envolver pela atmosfera celestial e permitir que ela nos acompanhe ao longo do dia.

## **Conclusão**

Uma vida de oração é o que Deus espera que apresentemos. A oração é um sinal de vida espiritual. Nossa espiritualidade e produtividade na Obra do Senhor estarão sempre em proporção direta com a consistência de nossas orações. Se estivermos falhando nesse ponto, esse é o momento de tomarmos a seguinte decisão: “Levantar-me-ei e irei ter com o meu pai e lhe direi” (Lc 15:18). Ir ter com o Pai, falar com o Pai – eis a nossa maior necessidade.

A História nos apresenta homens de oração. Eram homens de poder. Eles oravam, e o tempo mudava; eles oravam, e as pessoas eram curadas; eles oravam, e o Céu se abria; eles oravam, e a tentação se afastava; eles oravam, e força, poder e paz alcançavam.

Restaure hoje mesmo o altar da oração em sua vida!



# Restaurando o Altar na Comunidade

*Pastor Sérgio Alan*

**Texto-base: 1 Reis 19:30**

## **Introdução**

Lares sem esperança, vidas marcadas pela dor, destruídas pelas drogas, pela violência, pelo racismo e injustiça. E as pessoas se perguntam: “Vale a pena viver?” Alguns interrompem sua própria existência porque o sofrimento é insuportável. Outros vivem em profunda tristeza e depressão. Pessoas sem teto, sem crédito, sem alimento. Vidas destruídas, destroçadas, vidas amarguradas. Vidas angustiadas. Vidas sem fé. Vidas sem esperança.

## **I – O mundo precisa de esperança**

O mundo político tem unido suas forças para que as perspectivas desesperadoras sejam resolvidas, ou pelo menos amenizadas. Existe uma preocupação com o aquecimento global, com a destruição das matas, a perspectiva da falta de água potável, etc. Além disso, a desestruturação familiar tem contribuído para o sofrimento de muitos. São filhos sem

pai e **mãe**, adotados pela criminalidade. O que será de nossos filhos quando crescerem? Seguirão nossos ensinamentos ou os do mundo? A morte se aproximará, e perguntaremos: “Para onde estamos indo?” Como precisamos de esperança!

Quando olhamos para as demais famílias, percebemos que também precisamos de esperança.

## II – A família precisa de esperança

Pesquisas recentes têm demonstrado que as taxas de divórcio vêm aumentando assustadoramente. A família está em um processo de degradação. O casamento está sendo ridicularizado, desacreditado pela sociedade moderna, mas, apesar disso, ainda é possível ter um casamento feliz. As estatísticas de divórcio são alarmantes. De cada dois casamentos realizados atualmente nos Estados Unidos, um termina em divórcio ao longo dos sete primeiros anos. Citado por J. Carl Laney, em *The Divorce Myth* (O Mito do Divórcio).

Imagine os resultados de um divórcio. O sofrimento dos filhos, a falta da presença materna ou paterna, que implica negativamente na sua educação. O nome de Deus **é desonrado, pois, afinal de contas, foi Ele quem instituiu o casamento e disse que era bom**. As famílias precisam de esperança.

Além da família, podemos perceber que cada ser humano precisa de esperança.

## III – Cada ser humano precisa de esperança

Uma música cristã diz assim: “Cada dia posso ver, perceber em seu olhar, as pessoas tão vazias, cheias de pesar. Vivem cada vez mais só, morrem sem amor. Um sorriso esconde a dor. Só Jesus o vê.” Vivemos em um mundo individualista, egoísta, onde as coisas têm mais valor que as pessoas.

O amor está em extinção. O amor não procura os seus próprios interesses. **“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos” (Mt 24:12)**. As pessoas precisam de esperança. Cada ser humano precisa de esperança para curar os traumas emocionais, para vencer as dificuldades nas diversas áreas da vida.

## **IV – Para que eles tenham esperança, é preciso que alguém leve a mensagem salvadora de Jesus**

Quando contemplamos nossa missão de evangelizar o mundo, chegamos à triste conclusão de que, humanamente, é impossível. Mas Deus precisa da participação humana. Aqueles que têm no coração o desejo de salvar pessoas desgastam-se, investem tempo, dinheiro e a própria vida. Os resultados, porém, ainda são pequenos diante do desafio que temos.

Deus precisa de mim e de você para levar esperança ao mundo, para as famílias e para cada pessoa que vive sofrendo, gemendo e chorando solitárias.

O profeta Elias era um grande evangelista, um reformador e promotor do reavivamento. Ele aceitou o chamado de Deus e experimentou o Seu poder em milagres grandiosos.

Mas o desafio era tão grande, que ele entrou em desespero e depressão. Escondeu-se numa caverna e pediu a morte. No seu diálogo com Deus, disse que procuravam tirar sua vida e, além disso, ele estava cansado, pois, ao olhar ao redor, estava sozinho, somente ele servindo ao verdadeiro Deus.

Porém Aquele que conhece os corações disse que eram ainda “sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que não o beijou” (1Rs 19:18).

Elias estava numa caverna, e os sete mil fiéis também estavam escondidos em outros lugares. Deus então lhe fez uma pergunta: “Que fazes aqui Elias?” (1 Rs 19:9).

A época de Elias era muito semelhante à nossa – nela também imperava a valorização da razão humana em detrimento do que diz a Palavra do Senhor. A Lei de Deus era rejeitada e muitos viviam uma religião de aparências. Em meio a esse caos estavam os fiéis de Deus, chamados de remanescentes. Para o apóstolo Paulo, os “sete mil fiéis” de hoje são os remanescentes de Deus (Rm 11:15).

Qual é o propósito da existência desse remanescente?

“Em tal tempo como este cada filho de Deus deve estar ativamente empenhado em ajudar a outros” (*Profetas e Reis*, p. 171).

Apocalipse 12:17 nos diz que Satanás está irado contra o remanescente. E continuando ainda nas páginas 171 e 172 do livro *Profetas e Reis*, temos a seguinte declaração:

“Satanás põe todo o esforço possível no sentido de impedir o divino propósito a ser levado a efeito por meio do obediente. Ele leva alguns a perderem de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. Encaminha-os para o comodismo, ou, com o propósito de encontrar maiores vantagens terrenas, a se mudarem dos lugares onde poderiam ser uma força para o bem. Outros ele leva a, desanimados, fugirem do dever, em face de oposição ou perseguição. Mas todos estes são considerados pelo Céu com a mais terna piedade. A cada filho de Deus, cuja voz Satanás tenha conseguido silenciar, é dirigida a pergunta: “Que fazes aqui? (1 Rs 19:9).”

Deus nos pergunta hoje: “Que fazes aqui? Que fazes aqui na igreja, desanimado, sem fazer nada pela salvação das pessoas, sendo apenas um observador e consumista de programas religiosos que a igreja oferece?”

Deus chamou o remanescente para que leve o evangelho àqueles que vivem enganados e sem esperança. O papel dos sete mil fiéis era representar o nome de Deus.

Com certeza, eles tinham alguns hábitos que os ajudaram a permanecer fiéis ao Senhor. Eles estavam sozinhos e, além disso, eram perseguidos por causa de sua fidelidade, mas a cada manhã, quando começava o dia, lá estavam eles em comunhão com Deus – os sete mil fiéis na *jornada espiritual*.

À medida que se consagravam e intercediam pela salvação de pessoas, os sete mil fiéis entendiam que Deus precisava deles para evangelizar, por meio de sua vida e também de suas palavras.

Os sete mil fiéis se uniram em *duplas missionárias*.

“Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele” (1 Rs 19:19).

Até a partida de Elias, Eliseu o acompanhou, foi instruído e animado a servir ao Deus de Elias.

Precisamos levantar em nossas igrejas pessoas como aqueles sete mil fiéis. “Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e esse privilégio foi concedido à igreja. Para esse fim foi ela organizada” (*Serviço Cristão*, p. 14).

### **Ilustração**

Nicolas Winton, quanto tinha apenas 29 anos, viajou para a Tchecoslováquia em companhia de um amigo, nas férias de fim de ano. Lá, ficou impressionado com o clima de medo. A Tchecoslováquia já estava sob o domínio da Alemanha nazista, mas ele conseguiu salvar 669 crianças.

O bem que Winton fez rendeu frutos. A lista é enorme. Winton só lamentou que o último trem, que traria 250 crianças, não tenha conseguido sair da Tchecoslováquia. O início da guerra, no dia 1º de setembro de 1939, tornou a viagem impossível. Anos se passaram, a TV descobriu esse ato heróico e entrevistou Nicolas. Primeiro, a apresentadora do programa avisou Winton de que a mulher sentada ao seu lado tinha sido uma das crianças que ele salvou.

**A apresentadora pede:** “Quem, na plateia, teve a vida salva por Nicholas Winton, fique em pé, por favor...” Todos da plateia foram salvos por Nicolas. A apresentadora fez algumas perguntas mais.

**Apresentadora:** Com que frequência o senhor pensa nas crianças que não conseguiram escapar?

**Winton:** Sempre penso nelas, porque poucas horas fizeram a diferença entre iniciar uma vida nova ou serem mortas. Não se ouviu falar daquelas crianças.

**Apresentadora:** Se tivesse a chance de se dirigir agora àqueles que o senhor salvou, o que é que o senhor diria? O senhor acha que fez do mundo um lugar melhor?

**Winton:** É preciso mais do que um Nicholas Winton para fazer do mundo um lugar melhor. Quase todas as crianças que salvei estão envolvidas hoje em trabalhos de caridade. Estão fazendo o bem. O importante não é chegar em casa de noite e dizer, passivamente: “*Hoje, eu não fiz nada de mal.*” O importante é chegar em casa e dizer: “*Eu hoje eu fiz o bem.*”

Querido irmão, a igreja tem realizado muitos eventos, principalmente com o objetivo de atender as necessidades daqueles que já conhecem o evangelho. Mas pense comigo: Qual é o objetivo da existência da igreja? Nutrir os crentes salvos? Sim. Entreter os jovens para que fiquem longe do mundo? Sim. Tudo isso é importante, mas o grande objetivo da igreja é o mesmo de Jesus: “Buscar e salvar o perdido.”

## **Conclusão**

O mundo precisa de esperança. A família precisa de esperança. Cada ser humano precisa de esperança. Onde a encontrarão, se não há quem a leve? Seja um *mensageiro da esperança*. Vamos juntos restaurar o altar na comunidade!

## **Apelo**

Quantos gostariam de ajudar, através das frentes missionárias e de seus dons, a restaurar o altar na comunidade? Você gostaria de fazer a diferença na vida da comunidade em que reside?



# Restaurando os Relacionamentos

*Pastor Marcos Clay Frutuoso*

**Textos-base: João 13:35 e Colossenses 3:13, 14**

## **Introdução**

Nós gostamos muito de provar o que cremos. Usamos a Bíblia às vezes de maneira tão habilidosa que nos orgulhamos disso. Pensamos que esse é o melhor método de mostrar que somos a igreja verdadeira, porém, é bom lembrar que, além das verdades que professamos, existe uma que constantemente é esquecida e que, se for somada às doutrinas, potencializará nossos esforços evangelísticos – é o amor. Não apenas o amor ao próximo, como se referindo a alguém estranho, mas a outro membro da igreja ou algum familiar.

Pense na seguinte situação: imagine uma igreja em que seus membros são bons conhecedores da Bíblia; os sermões são poderosos e cheios de informações; os detalhes do culto são cuidadosamente preparados e checados; porém, mesmo em meio a toda essa quantidade de virtudes, há um defeito que permeia o coração dos fiéis dessa igreja imaginária: os membros não se dão muito bem ou vivem em atrito. Uma igreja assim

estaria fadada ao fracasso total, pelo menos aos olhos de Deus. Seria uma igreja de sucesso aos olhos dos homens, mas que precisa de uma restauração total em seus relacionamentos.

A Bíblia nos apresenta, em Colossenses 3:13, 14, três aspectos da vida relacional do cristão que precisam ser praticados. Faz-se necessário, porém, alertar a igreja sobre dois problemas antes de enumerá-los:

1. Ninguém pense que por ser difícil praticar os princípios bíblicos relacionados aqui, esteja isento de tentar.
2. Não julgue que eu esteja falando para outro irmão que não seja você, pois temos a tendência de imaginar que esse tipo de assunto é um pecado de outros, menos nosso.

Então, vamos aos princípios bíblicos.

## I – “Suportai-vos”

O verso 12 começa nos animando a revestir-nos, ou portar-nos, como eleitos de Deus. Paulo então enumera uma série de obrigações impostas sobre aqueles que agora têm uma nova natureza. Entre elas, encontramos a de *suportar*.

Essa palavra pode ter dois significados que nos ajudam a compreender o que Deus espera do relacionamento mútuo de Seus filhos.

**1. Suportar não significa necessariamente “aguentar”, mas “respeitar”.** Deus não exige que você goste de todas as características peculiares de uma pessoa, mas ele exige que você ame a pessoa incondicionalmente, não levando em conta essas características peculiares ou defeitos que possa ter:

Suportar significa que você vê os defeitos de caráter de um irmão seu, mas, ao invés de criticá-lo, você o tolera. Sabe que não é melhor do que ele, pois, em Cristo Jesus, vocês foram feitos iguais.

Imagine neste momento que você tem um parente que agiu muito mal. Para tornar a ilustração mais visível, pense que esse parente pode ser seu pai ou sua mãe (lembre-se, isso é apenas para ilustrar). E então, ao encontrar-se com um conhecido, essa pessoa lhe diz: “Ouvi falar sobre aquele caso do seu parente, que coisa terrível, não é?”

Pergunto: Você deixaria a conversa prosseguir? Sim ou não? (Peça para os irmãos responderem.)

É claro que não, pois, ainda que fosse verdade, você procuraria defender a imagem da pessoa. É assim que devemos agir quando alguém tenta conversar sobre os aspectos negativos de nossos irmãos. Entenda que você não vai defender o erro, mas a imagem de seu irmão. Infelizmente, na maioria das vezes, os amigos da igreja sabem dos problemas existentes entre nós por nossa própria boca.

Suportar, nesse contexto, significa ignorar os defeitos.

**2. Suportar significa “ser um suporte”:** É servir de apoio quando você percebe que seu irmão não é tão bom quanto poderia ser. É algo que você pode fazer para ajudá-lo, caso seja realmente necessário mudar.

## II – “Perdoai-vos”

Perdoar implica em três aspectos da vida cristã:

**1. Humildade:** Cristo disse: “Aprende de Mim que sou manso e *humilde* de coração.” Ele também disse: “Pai, perdoa-lhes.” A humildade é um pré-requisito do perdão, tanto para o que pede como para quem foi ofendido. Ninguém é capaz de perdoar se não for semelhante à Cristo.

Humildade é algo completamente contrário à natureza pecaminosa. Só aqueles que buscarem conhecer o caráter de Jesus através do estudo da Bíblia e dos momentos de oração é que serão agraciados com esse dom. Não é algo que surge do dia para a noite, nem se pode comprar com dinheiro. Humildade é algo concedido pelo Espírito Santo.

**2. Perdoar gera o bem-estar da comunidade:** Qualquer pessoa que não queira perdoar deve estar ciente de que está fazendo mal para si mesmo e para a comunidade em que vive.

Quando algo de ruim acontece entre dois irmãos, e toda igreja fica comentando, vemos aí a obra da maldicência causando seus destruidores resultados. O único meio capaz de deter esse fogo é eliminando o combustível, e isso se faz através do perdão e da reconciliação.

**3. Perdoar é salvífico:** Somente aqueles que praticam o perdão são capazes de usufruir de maneira plena o perdão de Deus. Além disso, perdoar é um pré-requisito para o perdão que Deus nos concede.

### III – “Amor”

Falar sobre o amor é muito abrangente, mas especialmente a Palavra de Deus o destaca como o “vínculo da perfeição”.

Conforme disse Jesus, o *amor* é a característica que distinguiria Seus discípulos do resto do mundo. Em adição a isso, temos o amor sendo apresentado como o “elo”; outro significado é a ideia de uma corda que amarra um pacote ou feixe.

O desejo de Deus para a Sua igreja é que ela seja mais que um amontoado de gente – deseja que seus membros sejam “um”, ligados através da “cola”, que é o amor.

Toda doutrina será inútil em uma igreja amarga e cheia de intrigas. Com o amor, porém, iremos provar aos nossos amigos que existe uma verdade transformadora. Poderemos dizer: “Venha conhecer a verdade do amor em minha igreja.” E assim, dentro de uma comunidade que se ama, será possível apresentar, bíblicamente e de modo mais fácil, todas as outras verdades.

### Conclusão

Podemos pregar que temos a verdade, mas somente com o amor é que podemos viver a verdade em sua plenitude.

Jesus disse que o amor é a verdadeira prova do discipulado. Devemos, então, rogar a Deus que ponha em nosso coração o verdadeiro amor:

Ame incondicionalmente.

Peça o perdão de alguém que você magoou.

Perdoe aquele que lhe pede perdão.

Acima de tudo, tente a cada dia, refletir o caráter de Jesus em sua vida. Seja a nossa oração:

“Senhor, ajuda-me a viver o cristianismo em meu dia a dia. Não permita que o velho homem venha à tona, mas, através de Cristo, torne-me cada vez melhor. Ajuda-me a amar os meus irmãos, ainda que eles não sejam como eu gostaria que fossem, pois é assim que Tu me amas. Peço-Te em nome de Jesus. Amém!



# Restaurando a Compaixão

*Pastor Mário Medeiros*

**Texto-base: Deuteronômio 30:3 (NVI)**

## **Introdução**

O Dicionário de Português on-line define a palavra compaixão como sendo “um sentimento de pesar que nos causam aos males alheios; comiseração, piedade, dó.” Interessante é notar que santo Agostinho, em seu livro *Confissões*, retrata a compaixão como “rematada loucura[...], se esta não induz o espectador a prestar auxílio”.

Entretanto, o que temos por definição bíblica de compaixão? Pode o ser humano exercer a verdadeira compaixão? Pode a compaixão deixar de ser um sentimento e se tornar uma ação? Isso é o que vamos estudar a partir do presente momento.

## I – A compaixão divina

### 1. O Deus que é compassivo

Em geral, a compaixão é apresentada na Bíblia como um atributo divino em seu sentido pleno, e isso está ligado diretamente àquilo que Deus é. Entre os Seus muitos atributos invisíveis (Rm 1:20), encontramos Sua compaixão, que desde os tempos remotos é apresentada no contexto da misericórdia, graça e benevolência, ou seja, não é pertencente ao homem por direito, mas por vontade de Deus (Efésios 2:13), que nos aproximou de Si, olhou para nós e nos amou primeiramente (1 João 4:19).

Conforme descrito pelo dicionário, a compaixão é um sentimento, isto é, afeição resultante de uma inquietação interior em face de um ocorrido exterior. Contudo, ao analisarmos a compaixão divina, vemos que, longe de ser um sentimento, mera afeição por uma humanidade sofredora, Sua compaixão se revela em Seus atos de livramento para com o povo da aliança, que mesmo se desviando de seu amor a Ele e voltando-se para outros deuses que nada sentem, são apenas ídolos, ainda assim são alcançados pelo infinito amor de seu Pai celestial.

Entretanto, a compaixão de Deus também é resultante de um retorno abnegado e da perfeita obediência aos Seus estatutos e ordenanças, como vemos em Juízes 10:16: “E tiraram os deuses alheios do meio de si e serviram ao Senhor; então, já não pôde Ele reter a Sua *compaixão* por causa da desgraça de Israel.” Que maravilhosa compaixão! O Grande Deus já não pôde mais reter a Sua compaixão! Seu coração se comove ao perceber a intenção de um coração arrependido e que busca a salvação.

### 2. O Deus que move à compaixão

Não obstante ser Ele de pura e plena compaixão, Deus também move Seu povo à compaixão, ou seja, Sua compaixão nos impele, nos constrange, nos motiva a uma ação compassiva, e isso é o reflexo de Sua glória brilhando em nós. Vejamos, por exemplo, o que nos diz Salomão em sua oração de consagração do templo, na chegada da Arca da Aliança. Ele reitera a fidelidade e a misericórdia de Deus (1 Reis 8:23), contrastando com a pecaminosidade e infidelidade de Seu povo (v. 46) e então diz, no verso 50: “Perdoa o Teu povo, que houver pecado contra Ti, todas as suas

transgressões que houverem cometido contra Ti; e move Tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles.” Ou seja, Deus move os inimigos de Israel à compaixão, de modo que seu sofrimento seja aliviado e o povo receba complacência por parte de seus opressores. Assim, Deus restaura Seu povo, pois tudo está sob Seu domínio e Sua compaixão se renova a cada manhã (Lamentações 3:22, 23).

## **II – A compaixão humana**

Diferentemente da compaixão divina, o sentimento humano de compaixão limita-se a uma repulsa pela situação de outrem, geralmente alguém conhecido, próximo; alguém por quem já se nutre sentimentos de amizade e companheirismo. Quase nunca esse sentimento é apresentado em face de alguém imerecido ou desconhecido, o que torna a compaixão humana falha naquilo que deveria ser. De igual modo, a compaixão humana não se apresenta como elemento de graça naquilo que a palavra significa, tornando-se meramente um reflexo em face do que lhe é peremptório. Sendo Deus a fonte de todas as coisas boas (Pv 14:27), o homem que se afasta do Senhor jamais conseguirá portar-se de modo compassivo, pois é continuamente mau o desígnio do seu coração (Salmo 40:12).

É exatamente isso que vemos na parábola do Bom Samaritano, em Lucas 10. Aqueles dois primeiros homens alegavam conhecer a Deus, mas não tinham no coração a Sua compaixão, pois, “passando de largo”, deixam o homem moribundo à sua própria sorte, confirmando assim as palavras de Agostinho, mesmo que posteriores: “Que compaixão é essa [...] se não induz o espectador a prestar auxílio, mas somente o convida à angústia e a comprazer [...] na proporção da dor que experimenta?”

## **III – Conclusão**

Felizmente, a parábola mostra que ainda resta um remanescente que, mesmo seguindo o seu caminho, são pessoas que ainda se compadecem daqueles que sofrem e não se limitam ao sentimento, se não que seguem o princípio divino da compaixão: “Vi[...] ouvi[...] e por isso desci a fim de livrá-los...” (Ex. 3:7-8). E esse remanescente é apresentado na figura daquele

samaritano que se compadeceu do homem que estava à margem do caminho, ferido, machucado e roubado de tudo o que era e tinha.

Devemos observar que os dois primeiros que passaram por aquele homem tinham conhecimento da compaixão divina, talvez até tivessem experimentado tal compaixão, mas nunca chegaram a vivenciá-la. Semelhantemente, muitos de nós, ainda nos dias de hoje, temos ouvido falar da compaixão divina e a temos experimentado em porções, mas não a temos vivido em sua plenitude. Todos nós somos, por muitas vezes, como o sacerdote e o levita; vemos o sofrimento do próximo, mas, passamos de largo. Sim, todos nós temos algo a ser restaurado, uma compaixão a ser vivida, um bom samaritano a ser renascido ou nascido pela primeira vez dentro de nós.

Almejamos ser o homem resgatado, mas também fomos chamados para ser resgatadores, para buscar aqueles que padecem à beira do caminho aguardando alguém verdadeiramente compassivo, que se inspira no exemplo máximo da compaixão, Cristo Jesus, “pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo Se esvaziou, *assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte e morte de cruz*” (Filipenses 2:6-8).

## **Apelo**

Quantos dos que hoje aqui estão necessitam da compaixão divina em sua vida? Mais do que isso, você não deseja experimentar essa compaixão?



# Restaurando a Hospitalidade

*Pastor Arilton C. de Oliveira*

**Texto-base: *Hebreus 13:2***

## **Introdução**

Em sua advertência, o autor da carta aos Hebreus estava pensando, evidentemente, em muitos irmãos que viviam tão absortos com seus próprios assuntos, que não se interessavam pessoalmente por seus irmãos na fé. À medida que a igreja aumenta em número, há o perigo crescente de que ocorra o mesmo hoje. Para muitas pessoas, a única coisa da qual necessitam é nossa amizade e hospitalidade.

## **I – Necessidade de hospitalidade**

Não é fácil receber estranhos que batem à nossa porta. Vivemos dias de insegurança e medo, devido à condição de violência que prevalece nas cidades. Entretanto, não podemos perder as oportunidades que Deus coloca em nosso caminho para abençoar outros.

O próprio Salvador Jesus não tinha um lar; dependia da hospitalidade de outros e, frequentemente, quando cansado, sequioso pela companhia humana, alegrava-Se de poder escapar para um pacífico ambiente de

família, longe das suspeitas e invejas dos raivosos judeus. Na casa de Lázaro, Maria e Marta, recebia Ele acolhimento e amizade.

Junto ao povo, porém, ele nos deu grandes lições de hospitalidade. Quando rodeado pela multidão faminta à beira-mar, não os mandou para casa com fome. Disse aos discípulos: “Dai-lhes vós de comer” (Mt 14:16). E logo depois, por meio de um milagre, providenciou alimento suficiente para satisfazer-lhes as necessidades.

Hospitalidade é também uma qualidade necessária aos membros que assumem responsabilidades na igreja. Paulo menciona que estes deveriam ser “dados à hospitalidade” (Tt 1:8). E a toda a igreja é feita a recomendação: “Sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pe 4:9, 10).

A fidelidade em atender as necessidades dos forasteiros será tida muito em conta no julgamento final (ver Mt 25: 35), e isso deveria nos levar a uma reflexão sobre a forma como tratamos as pessoas.

## **II – Bênçãos decorrentes da hospitalidade**

Todo ato de amor e caridade praticado em favor de outros redundará em bênçãos para nós e nossa família.

Alguém disse que aquele que ascende uma vela é o primeiro a ser beneficiado pela luz e calor. Isso é verdade também com relação à hospitalidade. Os atos de bondade e amor desinteressados, praticados para com amigos e desconhecidos, trarão bênçãos infindas para nossa vida e família.

Ellen G. White nos aconselha: “Nossa obra neste mundo é viver para o bem de outros, para abençoá-los, para ser hospitaleiros; e com frequência, não é senão à custa de algum incômodo que podemos hospedar aqueles que em verdade necessitam de nossos cuidados, e do benefício de nossa companhia e de nosso lar” (*Serviço Cristão*, 191).

Assim, uma vida de amor e interesse altruístas deveria caracterizar a igreja hoje. Esse é o maior testemunho que se pode dar. Nas palavras do próprio Cristo, temos a seguinte afirmação: “E conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns para com os outros.” (Jo 13:35).

### III – Sugestões para a prática da hospitalidade

A seguir, cinco passos que poderão mudar a história de nossa igreja.

#### 1º Passo: Recepção bem preparada

- Estrutura física da igreja – Os amigos visitantes devem ser orientados com respeito à estrutura física da igreja, principalmente a localização de bebedouros e banheiros.
- Programa do dia – explicar ao amigo visitante como será a programação do dia.
- Se há crianças que nos visitam, devem ser informadas sobre a existência de salas com temas especiais para elas e indicadas professoras para ajudar.

#### 2º Passo: Classe acolhedora

- O melhor espaço em nossa igreja deve ser reservado à classe dos amigos visitantes.
- Acolher pessoas é estar atentos às suas necessidades e colocar-se à disposição para qualquer ajuda.

#### 3º Passo: Culto participativo

- Uma das experiências mais frustrantes é sentir-se um “peixe fora d’água.” Para que isso não aconteça com as pessoas que nos visitam, devemos incluí-las na adoração. A igreja deve ter hinários e Bíblias para oferecer aos nossos amigos visitantes. Isso os ajudará a se envolverem na adoração.

#### 4º Passo: Atendimento pós-culto

- Agradecer ao amigo por ter vindo e convidar para o próximo programa da igreja.
- Oferecer ajuda para retornar para casa.
- O ideal é ter uma estrutura montada na igreja, ou nas casas de alguns irmãos, para que o almoço seja oferecido aos visitantes.

#### 5º Passo: Uma visita posterior

- Herb Miller, especialista no desenvolvimento eficaz de igrejas, apresenta-nos alguns resultados de sua pesquisa. Ele diz que, se uma

pessoa que veio à igreja for visitada dentro de 36 horas, numa visita de 15 minutos, 85% são as chances de que ela voltará na semana seguinte. Se o tempo para a visita for de 72 horas depois que veio à igreja, caem para 60% as chances de retornar. E então, depois de uma semana, as chances caem para 15%.

## **Conclusão**

É verdade que podemos oferecer treinamento e criar um bom Ministério da Recepção, *mas uma coisa não pode ser feita: treinar amor*. Somente quando o amor de Deus entra em nosso coração é que podemos realmente mostrar amoroso interesse por outras pessoas.

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Hb 13:2).

## **Apelo**

Deus está nos convidando de forma especial neste dia e nos diz:

“Pratiquemos a hospitalidade!”

Vamos, pois, restaurar a hospitalidade em nossas igrejas e em nossos lares!



# Restaurando a Visão

*Pastor Sidnei Silva Mendes*

**Texto base: Deuteronômio 5:32, 33**

## **Introdução**

O desejo de Deus para Israel é claramente revelado nesses versos: levá-lo à Terra Prometida, Canaã. A condição para que esse sonho se realizasse também é revelada. Se o sonho seria realizado ou não, era algo que dependia não mais de Deus, mas do povo.

## **I – Obstáculos à vista (Deuteronômio 2:24 a 3:6)**

Na sua marcha em direção à Terra Prometida, tendo muito claro o compromisso assumido com o Senhor de não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda, Israel encontrou dois reinos que ofereceram forte oposição.

A terra de Hesbom era comandada pelo rei Seom, que não aceitou o tratado proposto por Moisés, não se dobrou diante da vontade de Deus e, ao recusar o acordo, seu coração foi endurecido por sua própria decisão. Israel não queria guerra, só queria obedecer; estava ali, na terra de Hesbom porque Deus apontara o caminho. E Seom foi eliminado por sua própria teimosia. Os propósitos de Deus não podem ser frustrados.

“A região de Basã era comandada por Ogue, um homem de grande estatura, cuja cama ficou famosa pelo seu tamanho (Dt 3:11). Ele repetiu os mesmos passos de Seom e teve o mesmo fim. Nesse incidente, Israel pratica a lei do *herem*, em que tudo era destruído, numa demonstração de que aquilo que se opusesse aos propósitos ou à soberania de Deus deveria ser removido. Não se tratava de uma ação fanática, pois Deus dera a ambos a oportunidade de um tratado de paz com Israel” (*Deuteronômio – Introdução e Comentário*, p. 94).

“Homens de coração duro, que tentaram atrapalhar os propósitos de Deus para Seu povo. Israel lhes ofereceu todo tipo de recompensa, mas o coração obstinado destes reis levou-os à recusa. Nada mais pôde ser feito” (*CBASD – Gênesis a Deuteronômio*, p. 974). A escritora cristã Ellen White nos diz que “essas nações nas fronteiras de Canaã teriam sido poupadas, caso não se houvessem levantado em desafio à palavra de Deus para se oporem à marcha de Israel” (*Patriarcas e Profetas*, p. 434),

Satanás sempre trabalhou na tentativa de fazer o povo de Deus perder o foco, o rumo, a direção. Israel foi obediente à ordem de Deus, o caminho estava indicado, o compromisso era não se desviar nem para a direita e nem para a esquerda, a coluna de nuvem se movia para frente, na direção de Seom e Ogue, confiantes no poder divino, os israelitas não se desviaram da direção indicada, o foco estava ajustado. “O caminho algumas vezes estará tão cheio de obstáculos, aparentemente insuperáveis, que abaterão os que cedem ao desânimo; mas Deus está a dizer a tais: Avante! Cumpram o seu dever custe o que custar” (*Ibid.*, p. 437).

## **II – Obstáculos modernos à vista (Mateus 28:18-20)**

A Igreja Adventista do século 21 precisa manter sua visão ajustada. Russel Burrell, em seu livro, *Discípulos Modernos*, no capítulo “A Grande Comissão”, apresenta três obstáculos que precisam ser vencidos a fim de avançarmos cumprindo a missão em direção à Canaã Celestial.

**a. A síndrome da comunidade reunida** – No antigo testamento, a estratégia de Deus era que as nações viessem até Israel a fim de aprender a Seu respeito. No Novo Testamento,

a dinâmica segue em outra direção. A ordem agora é “IDE”. Há muitas igrejas idealizando programas com a finalidade de atrair as pessoas para receberem instruções. A igreja da Grande Comissão se espalha como sal, impregnando o mundo. O conceito de “Comunidade Reunida” é forte entre nós, sabemos como operá-lo, mas o nosso desafio é romper barreiras levando-a à compreensão de igreja espalhada, igreja sal, igreja luz.

**b. A doença da satisfação** – A igreja tende a estar satisfeita com o que já realizou e acaba falhando em continuar avançando. O “IDE” traz a ideia de movimento físico, ou seja, *mexa-se*. Jesus pediu aos discípulos que esperassem, mas isso durou dez dias, e o poder que desceu sobre eles é o mesmo poder disponível aos discípulos modernos do século 21.

**c. A falha na compreensão da “Tríplice Missão de Cristo”** – Em diferentes épocas, a igreja realçou uma das três dimensões da missão, mas raramente colocou ênfase nas três: discipular, batizar e ensinar. A missão está centralizada nessas três ações, de forma conjunta. No episódio envolvendo Seom e Ogue, Israel foi obediente ao mandado de Deus, e isso resultou em vitória.

- Se a igreja batiza sem fazer discípulos e sem ensinar, está desobedecendo.
- Se a igreja quer fazer discípulos sem batizar e ensinar, está desobedecendo.
- Se a igreja quer fazer discípulos, batiza e falha em continuar ensinando, está desobedecendo.
- O desafio para igreja hoje é executar as três ações. Somente uma ênfase equilibrada no *discipulado, batismo e ensino* pode cumprir a Grande Comissão.

### **III – Ajustando o foco para cumprir a missão (Isaías 49:6; Atos 1:8)**

“A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao

mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência.” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

Deus tem um caminho pelo qual deseja que Sua igreja siga. É Sua vontade que prossigamos avançando sem desvios, seja para a direita ou para a esquerda. O Senhor nos ordena: “Ide avante.”

O Pr. Jan Paulsen, ex-presidente mundial da Igreja Adventista, em seu artigo, “A Igreja do Futuro”, apresenta nove marcos como limites de segurança, dos quais a igreja nunca poderá se afastar: Jesus Cristo, as Escrituras Sagradas, Mente Aberta, Rejeição ao Relativismo, Prioridade Missionária, Sensibilidade ao sofrimento, Aceitação da Diversidade, Compromisso com a Unidade e Antecipação da Volta de Jesus.

Vale destacar seus comentários sobre a “Prioridade Missionária”:

- O movimento adventista é missionário, o povo de Deus sempre tem focado a missão e isso deve ser um marco bem definido em nossa estrada para o futuro.
- A missão deve dirigir claramente as decisões em todos os níveis da administração da igreja, instituições e igreja local.
- A missão deve estar no topo da agenda de planejamento e utilização de recursos financeiros.
- A linguagem da missão deve se tornar o dialeto da igreja.
- Se a missão não for o nosso objetivo primário, então todos os nossos concílios e reuniões, em todos os níveis administrativos, tudo será desperdício de tempo.

“A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações empanar. Em meio de sofrimento e perseguição, ‘o aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo’ foi a “bem-aventurada esperança” (*O Grande Conflito*, p. 302).

A volta de Jesus é a nossa suprema esperança, mas isso só ocorrerá quando a missão for cumprida. Nesta hora solene da História é preciso parar e refletir sobre a nossa real condição. Três perguntas para reflexão:

- O nível de seu envolvimento na missão reflete o quanto você deseja ver Jesus voltar?
- O nível de envolvimento de sua família no cumprimento da missão reflete o quanto ela deseja ver Jesus voltar?
- O que acontece no dia a dia de sua igreja reflete o quanto ela deseja ver Jesus voltar?

Talvez nossas respostas revelem que há urgência no ajuste do foco, na restauração da visão missionária.

## **Conclusão**

1. Ser um missionário é algo que está ao alcance de todos.
2. Deus levou Israel, seu povo escolhido, à Canaã terrestre, e no futuro levará a Sua igreja, o Israel espiritual, à Canaã celestial.
3. Sem desvios, sem distrações, seguindo o caminho indicado, a igreja de Deus triunfará.

# Restaurando o Templo

*Pastor Márcio Ciseski*

**Texto-base: Levíticos 22:22; Malaquias 1:2-8**

## **I – Altar para as ofertas e holocaustos**

“No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o altar de cobre para as ofertas queimadas, ou holocaustos. Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo, ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório” (*Cristo em Seu Santuário* p. 28).

Nada poluído ou defeituoso podia ser oferecido no altar. “O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao Senhor e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar” (Lv 22:22; Ml 1:2-8).

Nada imundo ou defeituoso devia ser oferecido sobre o altar para que não fosse profanado.

## **II - Nosso corpo como o altar: Criados para a adoração.**

*Isaias 43:7: “... a todos os que são chamados pelo Meu nome, e os que criei para Minha glória, e que formei e fiz.”*

O homem foi criado com o propósito especial de viver para a glória de Deus, voltado para a adoração e a serviço do Criador.

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Fomos Criados à imagem de Deus, com um propósito santo e sagrado, por isso, não podemos viver para nós mesmos, pois estaremos desonrando a Deus. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e não nos achamos na liberdade de fazer o que bem quisermos.

Portanto, antes de fazer qualquer ação que prejudique o santuário sagrado de Deus, que é o “seu” corpo, reflita: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado” (1Co 3:17).

Viver para satisfazer o apetite ou os prazeres da carne é pecaminoso, pois a nossa vida nos foi emprestada por Deus e é Sua propriedade. Temos que seguir as Suas orientações para alcançarmos os propósitos por Ele estabelecidos. Não fomos criados por acaso.

Cada ato que praticarmos contra o nosso corpo tem as suas consequências. Mais tarde, com certeza, colheremos os resultados daquilo que praticamos.

Ao lermos Sua Palavra, vimos que Deus exigia sacrifícios perfeitos sobre o altar. O que Ele espera de nós hoje? Será que podemos viver despreocupadamente, fazendo o que quisermos, comendo e nos vestindo como quisermos?

### **III – O que causou tão grande transformação no ser humano?**

Antes, Deus era o governo central, autoridade máxima, juiz supremo. Suas leis eram absolutas.

O pecado inverteu os valores, e o homem passou a ser egoísta, adorando a si próprio em lugar do Criador. Deixou os caminhos do Senhor para atender aos seus próprios desejos. O homem que vivia para Deus e para a Sua glória, e o reconhecia como Deus e Senhor, tornou-se egocêntrico, tudo gira em torno de si.

O pecado o mudou. A razão humana passou a dominá-lo. O homem pecador passou a fazer suas próprias leis e a ser o seu próprio juiz.

## **IV – Consequências da nova postura humana**

Essa nova postura humana, que rejeitou a Deus como Senhor, como o centro de sua vida, trouxe trágicas e horríveis consequências. Paulo mostra o resultado de o homem viver longe do governo de Deus (Rm 1:18-32). “Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (v. 22).

“A intemperança de qualquer espécie insensibiliza os órgãos da percepção e enfraquece de tal maneira o poder dos nervos cerebrais que as coisas eternas não mais são apreciadas, mas são colocadas no mesmo nível das comuns. As mais elevadas faculdades da mente, que visavam os mais elevados propósitos, são trazidas em servidão às paixões mais baixas” (*Conselho sobre Saúde*, p. 105).

## **V – Como o homem tem usado seu corpo depois do pecado?**

Seu estilo de vida nobre, digno e puro, que dedicava suas horas diárias ao trabalho no Jardim do Éden, em contato com a terra e com os animais, na mais perfeita e completa interação com a natureza: ar puro, água pura, sol... perdeu-se após o pecado.

O ser humano, feito para honrar a Deus, tornou-se uma máquina do mal. Planeja o mal com a mente e executa com suas mãos, com seu corpo, tudo para a destruição e infelicidade dos seus semelhantes.

## **VI – A restauração do templo de Deus.**

O convite de Deus é que se arrependam e voltem-se para Ele (Ap 14: 6, 7).

“Não sabeis que sois santuário de Deus...” (1Co 3:16,17).

“Finalmente irmãos...” (Fp 4:8).

A salvação acontece ao crente e ele é resgatado e restaurado. O Espírito Santo está presente na mente e no corpo humano, o qual se torna santuário do Espírito Santo.

## **Conclusão**

“A reforma de saúde é um dos ramos da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está tão estreitamente

relacionada com a mensagem do terceiro anjo quanto à mão o está com o corpo” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 20).

“O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem visa à conversão e santificação das pessoas” (Ibid., 127).

“Todos estão obrigados pelo mais sagrado dever a dar atenção à filosofia saudável e à experiência genuína que Deus lhes está agora proporcionando com relação à reforma de saúde. Ele deseja que o assunto seja debatido, e a mente do público profundamente despertada a verificá-la; pois é impossível aos homens e mulheres apreciarem as verdades sagradas enquanto se acham sob o poder de hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e enfraquecedores do cérebro” (*Conselho sobre Saúde*, p. 21)

Devemos viver na prática da pureza de vida e da honestidade – corpo e mente para Deus, quer comendo, quer bebendo, recreando – vivendo com Deus e para Deus.

Assim, todos são chamados para a restauração do templo do Espírito Santo de Deus, renunciando ao eu e colocando dia a dia a sua vida sobre o altar. Isso é justificação pela fé – vivendo a santificação e preparando-se para a glorificação.

Que através do Seu poder em nossa vida, o Senhor nos ajude a seguir os seus conselhos e a viver em novidade de vida.



# Restaurando a Fidelidade

*Pastor Izaías Mariano*

**Texto-base: 1 Reis 18:30, 39**

## **Introdução**

Esse texto narra uma parte emocionante da história de Elias, um servo fiel ao Senhor, que recebeu muitos milagres de Deus, inclusive o privilégio de não passar pela morte. O Senhor sempre honra aqueles que lhe obedecem, mesmo que seja necessário realizar milagres. Ele Se faz presente quando Seu filho ou Sua filha obediente clama por Seu poder. O Céu desce para abençoar a família que obedece à Sua palavra e guarda os Seus mandamentos, pois isso agrada ao Senhor.

“Respondeu Jesus: Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (Jo 14: 23).

## **I – A obediência está presente na vida do crente fiel**

1. O Crente fiel obedece com presteza e de todo o coração.  
“E será que, se diligentemente obedecerdes a Meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Senhor vosso Deus, e de O servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, então darei...” (Dt 11:13, 14 pp).

2. O crente fiel ouve e obedece no tempo presente – hoje, agora.  
“Ele é o nosso Deus, e nós, povo do Seu pasto e ovelhas de Sua mão. Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto” (Sl 95:7, 8).
3. O crente fiel obedece integralmente ao que ordena o Senhor em Sua Palavra.  
“Josué convocou as tribos de Ruben, de Gade e a metade da tribo de Manassés e lhes disse: vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do Senhor, ordenou. durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram seus irmãos, mas cumpriram a missão que o Senhor, o seu Deus, lhes entregou” (Js 22:1-3, NVI).
4. O crente fiel é constante em obedecer.  
“De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor” (Fp 2:12).

## **II – A obediência é característica inerente de todo filho ou filha de Deus**

1. A obediência é hábito identificador dos filhos de Deus.  
“Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. (1Pe 1:14).
2. A obediência é fruto da fé.  
“Ora, sem fé é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam” (Hb 11:6).
3. A obediência é característica peculiar dos eleitos de Deus.  
“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas” (1Pe 1:2).
4. A obediência resulta na comunhão espiritual com o Senhor.  
“Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2Co 10: 5).

5. A obediência é a resposta do crente ao amor de Deus.  
 “Quem tem os Meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que Me ama. Aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me manifestarei a ele” (Jo 14:21, NVI).
6. A obediência dá testemunho de um coração regenerado.  
 “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu Espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardéis os Meus juízos, e os observeis” (Ez 36:26, 27).

O crente que é obediente, pratica a fidelidade em sua vida, pois está habituado a obedecer. Então, é fiel:

- a. Na sua devoção pessoal – levando pelo menos uma hora na presença de Deus.
- b. No estudo da Bíblia.
- c. No estudo dos livros do Espírito de Profecia.
- d. Na entrega do santo dízimo do Senhor – 10% de toda a nossa renda.
- e. Na entrega de uma oferta proporcional, sistemática e generosa.  
 Um percentual de nossos ganhos que demonstre nossa verdadeira gratidão ao Senhor.
- f. Na participação constante na pregação do evangelho eterno.
- g. Na frequência regular aos cultos.
- h. Nos relacionamentos – cônjuge, igreja, empregador, funcionário, cliente e outros.
- i. O crente obediente tem prazer em ser fiel em tudo; sua vida é de fidelidade total.

## Conclusão

A obediência promove a santificação, que prepara o crente para a vida eterna. “Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna” (Rm 6:22); “Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas” (Ap 22:14).

Não há meio termo, não se pode ficar no muro. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rm 6:16).

É o Senhor quem diz: “... Seja fiel até a morte e eu lhe darei a coroa da vida” (Ap 2:10, NVI).

É muito bom estarmos conscientes de que não há como não obedecer: Vivemos em harmonia com o Céu ou com o mundo. Obedecemos a Deus ou a Satanás. Vivemos uma vida de fidelidade total a Deus ou corremos grandes risco de perecer com os ímpios. Somos participantes da vida eterna ou da morte eterna. Não se pode fugir dessa verdade!

## **Apelo**

Creio que todos aqui pertencemos ao grupo dos obedientes ao Senhor. Se essa frase permanecer sendo verdadeira na sua vida, sua última morada será na casa do Pai, na eternidade.

Se você sente, no seu coração, o desejo de consagrar a sua vida em obediência ao Senhor, definitivamente, levante-se agora e venha à frente. Quero orar ao Senhor suplicando a Ele que nos consagre, nesta hora, para uma vida de plena obediência à Sua Palavra e à Sua vontade.

# Na Presença de Deus

*Pastor Fernando Rios*

**Texto Base: 2 Samuel 6:9-12**

## **Introdução**

**Contexto histórico:** Davi tentou levar a arca para Jerusalém, mas, devido ao não cumprimento da vontade revelada de Deus, o Senhor não pôde aceitar o serviço.

Davi, com medo de continuar levando a arca do Senhor, resolveu deixá-la na casa de um levita da família dos coreítas (1Cr 26:1, 4-8) nascido na cidade de Gate (geteu – natural de Gate).

## **I – Recebendo o símbolo da presença de Deus**

Por três meses, o símbolo mais impressionante da presença de Deus esteve na casa de Obede-Edom. A arca era o artigo mais sagrado em toda a história de Israel – o objeto mais poderoso na face da Terra. Uma caixa de 116 cm(45”) x 75 cm x 75 cm foi o ponto central de sua casa.

Estou certo de que essa caixa mudou a maneira como eles viviam naquela casa. Todos os dias, durante três meses, eles estavam conscientes de que Deus estava morando com eles, hospedado em sua sala.

Quando a presença de Deus é bem-vinda e encorajada numa casa, a família é verdadeiramente abençoada.

Como toda família, a família de Obede-Edom tinha dificuldades em seu lar. Alguns teólogos afirmam que sua esposa era estéril até essa data. E isso representava um grave problema, pois, na sociedade israelita, o fato de uma mulher não ter filhos lhe tirava o valor.

A família dele, assim como a nossa, enfrentava dificuldades. Hoje, centenas e centenas de esposas clamam em seu coração: “Preciso de oração porque o meu casamento não é mais casamento.” E nós precisamos hoje de um milagre em nossa família, mas, para isso acontecer, temos que deixar Cristo entrar, pois somente a Sua presença pode nos abençoar.

Na maioria das casas, há uma caixa que é o ponto central. O mobiliário é posto em direção a ela e muitas vezes a nossa atenção é muito focada nela. Ela tem o poder de moldar a vida em casa, formar o caráter dos filhos, corromper os valores, perturbar as relações e controlar as agendas. Em muitos lares cristãos, a TV é “lida” com mais frequência do que a Bíblia. Essa não é uma mensagem *antiTV*, mas é preciso refletir sobre o que tem ocupado o primeiro lugar em nossos lares.

A caixa no centro da casa de Obede-Edom trouxe muitas bênçãos à família. Lembrou-os diariamente da presença de Deus e de Sua bondade para com Israel, Sua fidelidade, promessas, aliança, poder e glória.

## **II – Resultados de estar na presença de Deus**

Precisamos entender que o que tem faltado em nossos lares não é dinheiro, saúde ou qualquer outra coisa. O que tem impedido que as bênçãos da felicidade conjugal e familiar caiam sobre nós e nossa família, em muitos casos, é a falta da presença de Deus em nosso lar.

Buscamos intensamente mais conforto, mais bens, a melhor educação para os filhos, etc. Mas não buscamos a presença de Deus como deveríamos: “Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o coração” (Jr 29:13).

A presença de Deus na casa de Obede-Edom mudou a sua maneira de viver, e assim também deve ser em nossa vida e em nossa casa. A presença de Cristo em nosso lar nos torna esposo e esposa melhores. Produz fidelidade, amor e respeito para com o cônjuge.

A presença de Cristo em nós faz com que sejamos pais mais atenciosos, amorosos, equilibrados e compreensivos. A razão de tantos lares estarem fracassando é que temos tudo, menos a presença de Cristo em nossa família.

Precisamos buscá-la através do culto familiar e da comunhão pessoal.

A presença de Deus na casa de Obede-Edom trouxe bênçãos emocionais e físicas. Podemos ver isso pelos nomes de seus filhos:

- Semaías - Ouvido por Jeová;
- Jozabade – Jeová quem me deu;
- Joá – Jeová é meu irmão;
- Natanael – Meu amigo é Deus;
- Amiel – existe recompensa;
- Issacar – Portador do salário.

A bênção sobre a família de Obede-Edom foi grande (Ler 1Cr 26:8).

A presença de Deus no lar de Obede-Edom trouxe verdadeira felicidade.

Em sua casa, Deus é reconhecido, valorizado e estimado?

Você precisa, como Obede-Edom, que Deus abençoe o seu lar?

## Conclusão

O lar que busca restaurar o altar da família, o lar em que cada um dos seus integrantes busca restaurar a devoção pessoal, a oração, tem compaixão, é hospitaleiro, fiel, cuida do templo do Espírito Santo e cumpre o chamado de Deus para sua vida, esse lar é abençoado.

Cristo não prometeu impedir que as dificuldades ou provações viessem, pois essas tornam-se muitas vezes em bênçãos – são coobreiras de Deus. Ele, porém, prometeu que em meio às dificuldades e provações jamais nos abandonaria.

## Apelo

Você gostaria de deixar que a presença de Deus entre em sua casa, comprometendo-se a buscá-Lo diariamente através do culto familiar e da comunhão pessoal? Deseja você *restaurar o altar* em sua vida e em sua casa, e então dizer como Josué: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor” ?



